



## **A influência da mídia na ditadura chilena: *Clarín* e *El Mercurio* sob a perspectiva dos aparelhos ideológicos de estado<sup>1</sup>**

Vitória Trescastro Pacheco<sup>2</sup>  
Eduardo Silveira de Menezes<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

### **Resumo**

Ao comparar dois dos principais jornais impressos que estavam em circulação durante o golpe militar no Chile, em 1973, o presente estudo provoca o meio científico a refletir sobre a influência da ideologia na construção do imaginário social. Nesse percurso, levam-se em conta as manchetes das coberturas realizadas pelos seguintes jornais: *Clarín*, contrário ao general Augusto Pinochet, e *El Mercurio*, apoiador e porta-voz das forças golpistas. Assim, o objetivo deste trabalho é problematizar a prática ideológica dos referidos periódicos, cujas linhas editoriais apontam para posições opostas. Além disso, coloca-se em causa o modo como, historicamente, a imprensa está estruturada. Ao pautar-se pelos interesses de grandes empresários, a mídia impressa acaba por colocar em risco a efetividade de um jornalismo livre, plural e democrático.

**Palavras-Chave:** jornalismo impresso; ditadura militar; ideologia; aparelhos ideológicos de estado;

### **Introdução**

Tratar da influência da mídia na construção ou desconstrução da ideologia dominante, tomando como pano de fundo o cenário do golpe militar no Chile, em 11 de setembro de 1973, não é tarefa fácil. O atual contexto, no qual se avolumam processos e, em alguns casos, prisões de antigos líderes dos regimes ditatoriais que vitimaram milhares de militantes de esquerda – incluindo-se jornalistas, artistas e intelectuais – mostra-se propício para o aprofundamento da análise sobre a participação ou o afastamento dos diferentes grupos de comunicação que vivenciaram esse processo.

No que tange ao interesse particular desse estudo, é importante observar que a diferenciação com a qual foram tratados os principais jornais impressos do Chile, durante a ditadura militar protagonizada pelo general Augusto Pinochet, revela-se como uma estratégia fundamental para a consagração do golpe. Nesse sentido, o presente artigo traça

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Jr. – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do curso de Jornalismo da UFPel, e-mail: vitória\_trescastro@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da UFPel, e-mail: dudumenezes@gmail.com



um grau de comparação entre o tratamento dado aos dois principais periódicos que circulavam à época: o conservador *El Mercurio*, que sempre esteve ao lado dos militares, e *Clarín*, cuja postura crítica em relação ao golpe teve como consequência a dissolução de suas atividades<sup>4</sup>.

Depois do golpe de Estado, que, segundo dados oficiais, registra a morte de mais de 40 mil pessoas,<sup>5</sup> o jornal *Clarín* foi fechado. A linha editorial deste veículo era claramente favorável à continuidade do governo do então presidente, Salvador Allende, o qual havia assumido o poder, pela via democrática, no dia 4 de novembro de 1970. Em 2013, durante o aniversário de quarenta anos do referido golpe, *Clarín* voltou às bancas, numa edição comemorativa, com a ajuda do jornal *The Citizen*. É importante destacar que um portal da web<sup>6</sup> - onde é possível acessar relatórios sobre a fortuna não declarada de Pinochet e processos contra o ditador por genocídio, entre outros crimes contra a humanidade<sup>7</sup> - leva o nome do periódico, porém, não há registros se o referido site tem ligação com o antigo dono do *Clarín*.

Recebendo tratamento oposto, o outro jornal que está sendo levado em conta para a análise proposta por este artigo, o periódico *El Mercurio*<sup>8</sup> possui um portal na web, sem, no entanto, disponibilizar qualquer tipo de documentos referentes à época. Sobre este último recai a acusação de ter ajudado Pinochet ao vender informações para a CIA<sup>9</sup> (*Central Intelligence Agency*, do inglês *Agência Central de Inteligência*), o que teria sido decisivo para articulação do golpe de Estado no Chile.

Como no restante dos países latino-americanos, o governo dos Estados Unidos cumpriu papel decisivo ao auxiliar as forças políticas conservadoras na instauração do regime autoritário no referido país andino. O interesse político e econômico direcionado ao controle da região foi tão intenso que, entre as décadas de 1970 e 1980, criou-se uma aliança entre os líderes militares de países como Brasil, Chile, Argentina, Uruguai,

---

<sup>4</sup> Vale dizer que, para a elaboração deste artigo, foram feitas pesquisas nos sites: Biblioteca Chilena – *Memoria Chilena* -, O Estadão, Jornal GGN, UOL Notícias, Carta Maior e Revista Punto Final -, mas, entre eles, o que cabe destaque é o novo portal do jornal *Clarín*

<sup>5</sup> DITADURA Pinochet vitimou mais de 40 mil pessoas, diz relatório. Disponível em: <[http://www.pcdob.org.br/noticia.php?id\\_noticia=161812&id\\_secao=7](http://www.pcdob.org.br/noticia.php?id_noticia=161812&id_secao=7)>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>6</sup> Portal de notícias que sobrevive com doações feitas por internautas. Disponível em: <http://www.elclarin.cl/web/>

<sup>7</sup> CASO Pinochet. Disponível em: <<http://www.elclarin.cl/fpa/pinochet.html?phpMyAdmin=cf9bca0ef760364025bbda1263ac199f>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>8</sup> A página do portal está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.elmercurio.cl/](http://www.elmercurio.cl/)

<sup>9</sup> PÁGINA do portal online Journalism in the Americas, onde Agustín Edwards Eastman, proprietário do El Mercurio admite contato com a CIA. Disponível em: <<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-14578-dono-do-jornal-chileno-el-mercurio-admite-ter-feito-contato-com-cia-antes-do-golpe-con>>. Acesso em: 16 abr. 2015.



Bolívia e Paraguai, com o objetivo de eliminar os opositores – esse processo ficou conhecido como Operação Condor (DREIFUSS, 2008).

Ao reportar a forma de tratamento dada pelo governo militar chileno às duas publicações em análise e, conseqüentemente, ao avaliar a produção de sentidos decorrente da construção das manchetes de tais periódicos, o presente estudo mobiliza o conceito de aparelhos ideológicos de Estado (AIE), tal como concebido por Althusser (1996). Assim, reflete-se criticamente sobre o papel da ideologia tanto na construção da informação quanto no modo como, historicamente, a imprensa articula-se nos países latino-americanos e, em especial, no Chile, cujos interesses de mercado, aliados a pressupostos antidemocráticos, produziram efeitos nocivos à democracia.

### **O contexto político das publicações**

O marxista Salvador Allende consagrou-se como o primeiro presidente socialista eleito democraticamente na América Latina. Sua vitória, nas eleições de 1970, foi bastante conturbada e, talvez, esse tenha sido o primeiro sinal de que a vida política do Chile não ia bem. Em 1971, Augusto Pinochet foi promovido para general de divisão e, no ano seguinte, chegou ao cargo de General-Chefe. Essa situação se deu logo após Carlos Prats, então comandante-chefe do exército, se negar a participar do golpe militar e renunciar seu cargo. Assim, Pinochet assumiu o seu posto, o qual está destacado como o cargo mais alto na hierarquia militar país. Em 1973, ele liderou o ataque ao Palácio de *La Moneda*, sede do governo chileno, e tornou-se presidente. Durante o ocorrido, fontes oficiais apontam que, após confirmar não estar disposto a renunciar, Salvador Allende teria cometido suicídio<sup>10</sup>.

Dentro desse contexto, no que se refere à criação de *El Mercurio*, é importante destacar que o jornal foi comprado em 1877, por Edward Ross, ex-político e herdeiro de uma grande fortuna assentada sobre minas de prata e cobre. A direção do periódico passou de pai para filho até chegar às mãos de Agustín Edwards Eastman, que o comanda até hoje - há quem defenda que se trata do mais antigo periódico, escrito em língua espanhola, ainda em circulação. Em período anterior ao mandato de Allende, o democrata cristão Eduardo Frei Montalva governava o Chile e, nessa época, a conspiração contra a democracia chilena já havia começado a ganhar forma. Inicialmente, Edwards Eastman mostrava-se um aliado de Montalva, inclusive ajudando na fundação do *Centro de*

---

<sup>10</sup> PERÍCIAS confirmam que Salvador Allende cometeu suicídio. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/pericias+confirmam+que+salvador+allende+cometeu+suicidio/n1597089588956.html>>. Acesso em: 16 de abr. 2015.



*Estudios Socio-Económicos* (CESEC), mas, devido a interesses econômicos, esta relação mostrou-se frágil.

Deve-se dizer que, diferente do que pode pressupor uma leitura apressada sobre o golpe no Chile, na verdade quem orquestrou a derrubada de Allende não foi diretamente Augusto Pinochet, mas sim o Almirante José Toribio Merino Castro, oficial da marinha. José Toribio, Edwards Eastman e executivos do *El Mercurio* – inclusive alguns dos quais, posteriormente, haveriam de assumir cargos na presidência do Banco Central do Chile, no Ministério de Relação Exterior e na embaixada do Chile, no Brasil –, eram membros do mesmo clube de personagens, supostamente, devotos ao iatismo e à vela. A propósito, o clube, chamado *Cofradía Náutica del Pacífico Austral*, serviu de fachada para atividades ligadas à conspiração contra Allende e Eduardo Frei Montalva. A articulação demorou três anos para se concretizar. Os militares não hesitaram nem mesmo quando o General René Schneider se mostrou contra a tomada de poder pela via autoritária, o que, inclusive, levou ao assassinato do mesmo.

Do outro lado do espectro ideológico onde se situava o jornal *El Mercurio*, estava o jornal *Clarín*. Este último começou como um impresso matinal, com temas policiais, mas, pouco a pouco, tornou-se um dos jornais com maior circulação no Chile. O periódico foi criado como uma alternativa para a esquerda, em 1954, já que, na época, existiam apenas jornais conservadores no país. A publicação começou a apoiar Allende na década de 1960, porém, segundo o antigo diretor do jornal, Alberto Gamboa, “apoiava os partidos de esquerda, mas não tinha problemas em dar espaço para todo mundo. As pessoas gostavam, pois ele interpretava o povo. Isso faz falta agora no Chile”<sup>11</sup>. Seu slogan era: *Firme junto al pueblo* - Firme junto ao povo (Figura 1).



Figura 1<sup>12</sup>

<sup>11</sup> O RELATO de um jornalista chileno que viajou pelo inferno de Pinochet. Agência Carta Maior. Internacional. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?Editoria/Internacional/O-relato-de-um-jornalista-chileno-que-viajou-pelo-inferno-de-Pinochet/6/1765>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>12</sup> Imagem da capa do jornal *Clarín*, retirada de: <<http://www.theclinic.cl/2013/03/22/justicia-espanola-decreta-embargo-de-bienes-a-chile-por-confiscacion-del-diario-clarin/>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

Em seus primeiros anos de atuação, *Clarín* não prosperou e acabou falindo, voltando à cena jornalística com a ajuda financeira do espanhol Víctor Pey. Darío Saint Marie, dono do jornal, escrevia artigos políticos sob o pseudônimo Volpone, e tinha como visita frequente, na redação, Salvador Allende. De acordo com o relato de Gamboa, Allende aparecia “todas as quartas e sextas-feiras, depois do expediente em *La Moneda* (...), se reunia com Sainte Marie, Pey, comigo e com o editor de política, Eugenio Lira Massi”<sup>13</sup>.

O então presidente chileno mantinha uma proximidade muito maior com o *Clarín*, o qual acabou virando uma espécie de jornal oficial do governo, do que com o *La Nación*, que pertencia ao Estado onde ele mesmo, Allende, nomeava os diretores. *Clarín* foi responsável por tornar popular algumas expressões em suas capas, como, por exemplo, “*momia*” - múmia (Figura 2). A expressão era utilizada para designar pessoas simpatizantes ou ligadas a partidos de direita. Com a queda de Allende, as forças militares invadiram o diário e impediram sua circulação já no mesmo dia do golpe – 11 de setembro de 1973. Enquanto o *Clarín* não voltou às bancas, *El Mercurio* seguiu sua rotina produtiva normalmente, sem deixar de chegar às bancas um só dia após a tomada de poder pelas forças militares.



Figura 2<sup>14</sup>

### **Imprensa Chilena: breve caracterização**

Antes do golpe militar, a imprensa chilena atuava com base no que Traquina (2005) chama de autonomia relativa. Mesmo considerando que, desde o século XIX, com a mudança de paradigma no jornalismo impresso, as notícias passaram a ser tratadas como

<sup>13</sup> O RELATO, op., cit.

<sup>14</sup> <sup>14</sup> Imagem da capa do jornal *Clarín*, retirada de: < <http://ciperchile.cl/2008/04/30/la-vida-al-limite-del-creador-de-clarin/>>. Acesso em: 16 abr. 2015.



mercadoria, os jornais latino-americanos ainda exerciam certa liberdade para posicionarem-se editorialmente. Genro Filho (1989, p. 168) lembra: “a imprensa latino-americana era entendida como uma corrente de opinião, tendo se constituído em expressão significativa das lutas pela independência e libertação nacional”. O mesmo autor vai dizer que, no século XIX, “quando a imprensa norte-americana já tinha um caráter sensacionalista, a imprensa latino-americana seguia seu estilo literário e opinativo” (GENRO FILHO, op., cit.). Processo esse que deixou marcas importantes na construção das notícias ainda durante o século XX, como é possível observar na construção das manchetes dos jornais analisados neste estudo.

Com o golpe, a primeira medida adotada por Pinochet foi declarar perseguição a seus opositores. Essa tomada de posição, própria de governos autoritários, se deu com base no que Althusser (1996, p. 131) identifica como a interpelação ideológica dos indivíduos em sujeitos:

não existe ideologia, exceto pelos sujeitos e para sujeitos. O que significa: não existe ideologia a não ser para sujeitos concretos, e essa destinação da ideologia só é possível pelo sujeito, ou seja, pela categoria de sujeito e seu funcionamento.

Nesse sentido, entende-se que os sujeitos em questão, articuladores do golpe militar chileno, fizeram uso da chamada propaganda negra<sup>15</sup>. E, para atingir seu objetivo, contaram com ajuda do jornal *El Mercurio*, o qual fazia uso deste tipo de propaganda ao construir suas manchetes jornalísticas. Mas o que chama a atenção no uso de determinadas expressões e construções textuais para favorecer a ditadura, nesse caso, não é a propaganda negra em si, pois sua utilização é muito comum em regimes deste tipo - onde existe opressão e falta liberdade de imprensa -, mas sim o modo como o jornal *El Mercurio* contribuiu para o sucesso do governo militar<sup>16</sup>.

O dono do periódico, Agustín Edwards Eastman, estava ligado diretamente à articulação do golpe, não só ajudando, de todas as formas, Pinochet a subir para o posto máximo da nação, como também cuidando para que os destaques das matérias publicadas em seu periódico levassem à aceitação da opinião pública. Com este apoio, Augusto

---

<sup>15</sup> A propaganda negra, basicamente, é aquela que apresenta outra fonte de informação, que não é a verdadeira, ao contrário da propaganda branca, onde a fonte é conhecida e confiável. A propaganda negra utiliza segredos, ambiguidades e eufemismos para encobrir as verdadeiras intenções, e normalmente é usada para propagar uma informação falsa ou difundir um escândalo.

<sup>16</sup> Para exemplificar esta discussão, pode-se remeter à ditadura no Brasil, quando os militares afirmavam que o país estava vivendo um “milagre econômico”, para encobrir a corrupção, a pobreza e o aumento da concentração de renda. No Brasil, através do Instituto de Estudo e Pesquisas Sociais (IPES) e do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) - o chamado complexo IPES/IBAD - foi protagonizada uma ampla campanha contra o governo de João Goulart. Jornais como a *Folha de São Paulo* e as *Organizações Globo* faziam parte dessa articulação golpista e servem para ilustrar o funcionamento desse tipo de articulação que tomou conta da América Latina durante esse período (DREIFUSS, 2008).



Pinochet esteve à frente do Chile até o início da década de 1990. Durante esse período, o jornal recebeu mais de 1 milhão do governo norte-americano, então controlado por Richard Nixon.

### ***El mercurio e Clarín: o aparelho ideológico da comunicação no Chile***

Em meados de 2013, próximo aos 40 anos do golpe chileno, arquivos secretos do governo americano foram liberados. Neste material, podem ser encontradas gravações de conversas oficiais entre Nixon e John Connally, então secretário do tesouro americano: “decidi que vamos tirar Allende (...) ele é um inimigo”, diz Nixon<sup>17</sup>. Frank Church, ex-senador dos Estados Unidos, abriu uma comissão de inquérito, em 1975, para pormenorizar os atos corruptos do governo americano em solo chileno antes do golpe. Ele aponta Agustín Edwards Eastman como proponente de toda a corrupção que visava desestruturar o governo socialista chileno, levando a sua queda. Diz Church nos primeiros parágrafos de seu relatório:

O envolvimento encoberto dos Estados Unidos, no Chile, na década entre 1963 e 1973, foi extensa e contínua. A Agência Central de Inteligência gastou três milhões de dólares em um esforço para influenciar o resultado das eleições presidenciais chilenas de 1964. Oito milhões de dólares foram gastos, de forma encoberta, nos três anos, entre 1970 e o golpe militar em setembro de 1973, com mais de três milhões de dólares gastos no ano fiscal de 1972 sozinho. Não é fácil desenhar uma caixa em torno do que era puramente "ação encoberta". A gama de atividades clandestinas realizadas pela CIA inclui desde ação encoberta e coleta de inteligência clandestina até ligação com a polícia local e os serviços de inteligência e contra-inteligência. As distinções entre os tipos de atividades são espelhados em arranjos organizacionais, tanto na sede como no campo. Todavia, nem sempre é tão fácil de distinguir os efeitos de várias atividades. Se a CIA fornece apoio financeiro a um partido político, isso é chamado de "ação secreta"; se a Agência desenvolve um "ativo", pago no partido com a finalidade de coleta de informações, o projeto é "coleta de inteligência clandestina"<sup>18</sup>.

*El Mercurio* funcionava, de modo velado, como porta-voz do governo americano e da trama que levou Pinochet ao poder. O jornal mantinha um espaço em suas edições para as forças militares (Figura 3), apresentava o movimento de resistência ao golpe como desordeiro (Figura 4) e veiculava escândalos governamentais periodicamente (Figura 5). Foi desta forma que se construiu, ideologicamente, uma imagem negativa do governo. Tal processo está diretamente relacionado ao funcionamento do que Althusser (1996) classifica como o aparelho ideológico da comunicação. O entendimento de como

---

<sup>17</sup> VEJA conversas de Nixon e Kissinger sobre o golpe militar no Chile. Disponível em <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/veja-conversas-de-nixon-e-kissinger-sobre-golpe-militar-no-chile.html>> Acesso em: 20 de abr. 2015.

<sup>18</sup> THE CHURCH Committee Report. Disponível em: <<http://academic.brooklyn.cuny.edu/history/johnson/churchreport.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



operar tal aparelho é central para a análise que está em curso, uma vez que, embora todos os aparelhos ideológicos de Estado contribuam para a reprodução das relações de produção, “cada qual contribui para este resultado único da maneira que lhe é própria” (ALTHUSSER, 1996, p.121).

Sendo assim, compreende-se que a comunicação, em certa medida, constrói a realidade e, mais do que isso, não o faz de maneira descompromissada (neutra), mas sim de modo a instrumentalizar as práticas sociais. Ao tratar do aparelho ideológico da comunicação, Althusser (op, cit., p. 121) afirma que sua prática se dá “empanturrando cada ‘cidadão’ com doses diárias de nacionalismo, chauvinismo, liberalismo, moralismo etc., através da imprensa, do rádio e da televisão”. As referidas formas de manifestação da ideologia dominante podem ser observadas a seguir, conforme já mencionado:



Figura 3<sup>19</sup>



Figura 4<sup>20</sup>

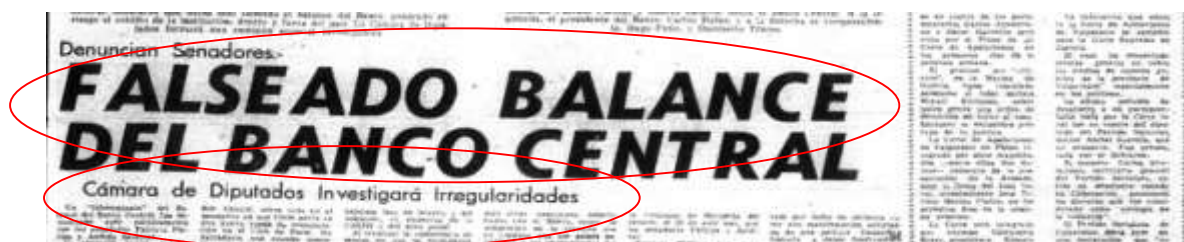


Figura 5<sup>21</sup>

<sup>19</sup> Imagem retirada do blog Golpe de História. Disponível em: <<https://golpedehistoria.wordpress.com/2013/12/03/portadas-de-el-mercurio-01-04091973/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

<sup>20</sup> idid.

<sup>21</sup> idid.



Seguindo por esta linha analítica, ressalta-se que o funcionamento ideológico manifesto na construção das notícias fica evidenciado, discursivamente, no uso da manchete “*Falseado balance del Banco Central*” – “*Falso balanço do Banco Central*” – que aparece em destaque na matéria destinada a tratar de uma denúncia realizada pelos senadores chilenos (Figura 5). Se observada a linha de apoio da matéria – câmara de deputados investigará irregularidades – pode-se perceber que o conteúdo a ela inerente não recebe o mesmo destaque da produção de sentidos provocada pelo título. Sabe-se que os leitores, de modo geral, costumam ter sua atenção direcionada para a manchete e, assim, o impacto resultante dessa leitura inicial será determinante para a memorização do foco de interesse presente em todo o conteúdo que se segue. Neste caso, fica pormenorizada a explicação de que as irregularidades são suspeitas e serão averiguadas.

Após o golpe, o referido jornal impresso saúda a tomada de poder pelos militares (Figura 6). O pronome de tratamento com o qual é referenciado o ditador Pinochet não deixa transparecer que a chegada ao poder trata-se, na verdade, de um Golpe de Estado; isto é, de um atentado à democracia. Ao ser chamado de presidente, *El Mercurio* coloca Pinochet na mesma categoria na qual se inserem os governantes legitimamente eleitos pelo povo, manipulando a opinião pública de acordo com seus interesses. Além disso, a destacar a morte de Allende sem o devido contexto de sua motivação, deixam-se marcas do sentido que o veículo produz com o uso da manchete; ou, dito de outro modo, acaba-se por legitimar a tomada de poder pelo governo militar.



Figura 6<sup>22</sup>

Todo o dinheiro gasto pelo governo dos EUA para tirar Allende do poder não se deve apenas a impertinência de um governo capitalista ao ver um governo socialista

<sup>22</sup> Imagem retirada Taringa.net. disponível em: <<http://www.taringa.net/post/info/18486751/Revolucion-Cubana-El-costo-humano.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



comandar uma nação latino-americana, mas sim pelo interesse econômico, pois o socialismo de Allende estava fechando as portas para o capitalismo desenfreado de Nixon. Ao ganhar as eleições, Salvador Allende não deixou de lado suas críticas contra o capitalismo, nem a vontade de ter uma pátria onde todos teriam as mesmas chances e usufruiriam dos mesmos direitos e privilégios. A nacionalização do cobre chileno, realizada em 11 de julho de 1971, foi, na visão dos Estados Unidos, uma afronta à política econômica proposta pelo país e, portanto, ao livre comércio.

Assim, a decisão de não indenizar as empresas norte-americanas que exploravam o cobre no Chile pode ter sido o grande estopim para que Nixon resolvesse investir pesado na queda de Allende. Além de intervir diretamente na campanha a favor da intervenção militar no Chile, o governo norte-americano abarrotou o mercado internacional com todo o cobre que estava disponível. Essa medida criou uma saturação no setor e acabou baixando o preço do produto.

Tratava-se de uma estratégia para que o governo chileno se arrependesse da nacionalização das minas e, possivelmente, revertesse o processo, não interferindo, assim, no comércio americano e possibilitando que os Estado Unidos continuassem vendendo o cobre para outros países a um baixo preço. Como Allende não cedeu, Nixon investiu pesado na campanha destinada a sua destituição. Essa arbitrariedade acabou levando o governante chileno ao suicídio quando da tomada do Palácio de *La Moneda*. Em suas últimas palavras, isso fica evidente:

Neste momento definitivo, o último em que eu poderei dirigir-me a vocês, quero que aproveitem a lição: o capital estrangeiro, o imperialismo, unidos à reação criaram o clima para que as Forças Armadas rompessem sua tradição, que lhes ensinara o general Schneider e reafirmara o comandante Araya, vítimas do mesmo setor social que hoje estará esperando com as mãos livres, reconquistar o poder para seguir defendendo seus lucros e seus privilégios. [...] Dirijo-me ao homem do Chile, ao operário, ao camponês, ao intelectual, àqueles que serão perseguidos, porque, em nosso país, o fascismo está há tempos presente; nos atentados terroristas, explodindo as pontes, cortando as vias férreas, destruindo os oleodutos e os gasodutos, frente ao silêncio daqueles que tinham a obrigação de agir. Estavam comprometidos.<sup>23</sup>

Todo o processo que culminou na instauração da ditadura militar chilena foi influenciado por jornais de grande circulação. Como se pode observar nas manchetes do impresso *El Mercurio* vendia-se a ideia de que o governo estava em crise quando noticiava sobre escândalos governamentais (Figura 5). Na contramão

---

<sup>23</sup> RELEMBRE como foi o último discurso de Salvador Allende. Disponível em <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/09/relembre-como-foi-o-ultimo-discurso-de-salvador-allende>> Acesso em 20 abr. 2015.

da ideologia golpista de *El Mercurio*, encontrava-se o *Clarín*, que trazia manifestações a favor do governo, evidenciando a resistência das forças democráticas, respaldada, em última análise, pela ideologia do operariado, responsável por levar Allende ao poder (Figura 8).

Nesse sentido, ressalta-se que, embora os dois jornais chilenos estivessem compondo o chamado aparelho ideológico da comunicação, abre-se neste recorte analítico um espaço propício ao enfrentamento, que é próprio da construção da informação. Esse olhar teórico remete aos estudos de Pêcheux (2009), pois este autor trata das condições ideológicas da reprodução/transformação das relações de produção. Essa disputa no seio do aparelho da comunicação fica expressa nas imagens a seguir:



Figura 7<sup>24</sup>



Figura 8<sup>25</sup>

<sup>24</sup> Imagem retirado do blog Centro de Periódicos. Disponível em: <<http://centrodeperiodicos.blogspot.com.br/2013/09/salvador-allende-el-idolo-derrocado.html>> . Acesso em 20 abr. 2015.

<sup>25</sup> Imagem retirada do site Página 12. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/radar/9-9255-2013-11-03.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



No presente artigo, certamente não há espaço para aprofundar a crítica construtiva realizada por Pêcheux (2009) à Althusser (1996) no que tange a compreensão de que os aparelhos ideológicos do Estado, na mesma medida em que são os meios de realização da ideologia dominante, permitem a operacionalização da luta de classes. De acordo com Pêcheux (2009, p. 131), tais aparelhos “não são puros instrumentos da classe dominante, máquinas ideológicas que reproduzem pura e simplesmente as relações de produção existente”. Esse é um pressuposto para se pensar a continuidade da análise aqui sintetizada, pois cabe aos estudos de comunicação – e de jornalismo, de modo geral – problematizar os espaços de enfrentamento que nascem do confronto ideológico entre forças políticas que, tais quais lembra Marx (1978, p. 329), costumam construir-se de forma cíclica, uma vez que, ao fazer história, os homens “não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

### **Considerações Finais**

Na época do golpe no Chile, já se especulava sobre as operações clandestinas de *El Mercurio*<sup>26</sup>, mas apenas pouco tempo atrás essas pessoas foram levadas à julgamento, concretizando as suposições<sup>27</sup>. As diversas comissões da verdade, que se articulam por toda a América Latina com o objetivo de revelar os arquivos escondidos pelas forças militares, certamente estão desatando os nós provocados por parte da imprensa latino-americana, cujo passado está vinculado às forças golpistas.

A análise da conformação dos destaques noticiosos presentes nas manchetes de *Clarín* e *El Mercurio* representam, assim, uma gota no oceano midiático das lutas travadas entre as forças políticas favoráveis e contrárias à intervenção militar. Com essa breve análise, procura-se contribuir não só para que a academia reflita sobre a importância de desenvolver pesquisas nesse sentido, mas, também, para levar ao conhecimento público, o *modus operandi* com o qual foram arquitetadas as informações naquele período. Espera-se, com isso, contribuir para que a sociedade civil não volte a tornar-se cúmplice de regimes despóticos, pois compreende-se que os meios de comunicação não podem estar à serviço de regimes

---

<sup>26</sup> ARAYA, Pedro. El Mercurio Miente (1967): Siete notas sobre escrituras expuestas. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=45901408>> Acesso em 20 abr. 2015

<sup>27</sup> ESPECIAL El Mercurio no banco dos réus. Disponível em: <<http://jornalgggn.com.br/noticia/especial-el-mercurio-no-banco-dos-reus>> Acesso em 20 abr. 2015.



totalitários.

## Referências

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. In: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ARAYA, Pedro. El Mercurio Miente (1967): Siete notas sobre escrituras expuestas. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=45901408>> Acesso em 20 abr. 2015.

CASO Pinochet. Disponível em: <<http://www.elclarin.cl/fpa/pinochet.html?phpMyAdmin=cf9bca0ef760364025bbda1263ac199f>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

DITADURA Pinochet vitimou mais de 40 mil pessoas, diz relatório. Disponível em: <[http://www.pcdob.org.br/noticia.php?id\\_noticia=161812&id\\_secao=7](http://www.pcdob.org.br/noticia.php?id_noticia=161812&id_secao=7)>. Acesso em: 16 abr. 2015.

DREIFUSS, René Arnand. **1964 a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe**. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

ESPECIAL El Mercurio no banco dos réus. Disponível em: <<http://jornalgn.com.br/noticia/especial-el-mercurio-no-banco-dos-reus>> Acesso em 20 abr. 2015.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre, Tchê, 1989.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. In: **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos/ Karl Marx** – Os pensadores; seleção de textos de José Arthur Giannotti; tradução de José Carlos Bruni ... (et al.). São Paulo, 2ª. edição, Abril Cultural, 1978.

O RELATO de um jornalista chileno que viajou pelo inferno de Pinochet. Agência Carta Maior. Internacional. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/O-relato-de-um-jornalista-chileno-que-viajou-pelo-inferno-de-Pinochet/6/1765>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

PÁGINA do portal online Journalism in the Americas, onde Agustín Edwards Eastman, proprietário do El Mercurio admite contato com a CIA. Disponível em: <<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-14578-dono-do-jornal-chileno-el-mercurio-admite-ter-feito-contato-com-cia-antes-do-golpe-con>>. Acesso em: 16 abr. 2015.



PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4. ed., São Paulo: Editora da UNICAMP, 2009.

PERÍCIAS confirmam que Salvador Allende cometeu suicídio. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/pericias+confirmam+que+salvador+allende+come+teu+suicidio/n1597089588956.html>>. Acesso em: 16 de abr. 2015.

RELEMBRE como foi o último discurso de Salvador Allende. Disponível em <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/09/relembre-como-foi-o-ultimo-discurso-de-salvador-allende>> Acesso em 20 abr. 2015.

THE CHURCH Committee Report. Disponível em: <<http://academic.brooklyn.cuny.edu/history/johnson/churchreport.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed., Florianópolis: Insular, 2005.

VEJA conversas de Nixon e Kissinger sobre o golpe militar no Chile. Disponível em <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/veja-conversas-de-nixon-e-kissinger-sobre-golpe-militar-no-chile.html>> Acesso em: 20 de abr. 2015.